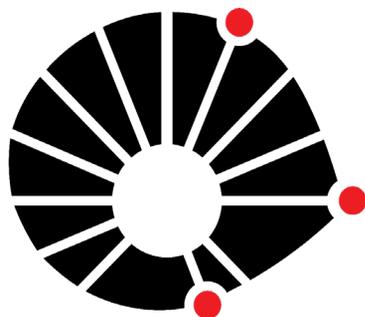




> Vol. 10 Nº 01
> jan-jun - 2020 > ISSN 2175-6015

PROY

Revista de Antropologia e Arte



UNICAMP

PROA: Revista de Antropologia e Arte

ISSN 2175-6015 | CAMPINAS | V. 10 | N. 01 | 336 p. | JANEIRO - JUNHO | 2020

ISSN: 2175-6015

> **Indexadores:** CAPES, DOAJ, Latindex, Sumários

> **Foco Temático:** Antropologia e Arte

> **Periodicidade:** Semestral

> **Missão**

Fomentar o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de resenhas, artigos, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates e exposições virtuais, incentivando a interdisciplinaridade e abrigando expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelas artes indígenas e pela representação museológica, entre outras.

> **Forma de revisão**

Os textos recebidos são inicialmente avaliados por ceristas anônimos, doutores e especialistas no tema da contribuição além de externos ao Comitê e ao Conselho Editorial. Em caso de um parecer ser favorável à publicação e o outro contrário, a contribuição é submetida à avaliação de um terceiro parecerista externo nos mesmos termos dos dois primeiros.

> **Linha editorial**

A PROA publica trabalhos nas áreas de Antropologia e Sociologia da Arte, Antropologia Visual, Etnomusicologia, Etnoestética, História da Arte, Patrimônio Cultural, Políticas Culturais, Práticas Artísticas Contemporâneas, Performances e Rituais.

> **Apoio institucional**

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

> **Revisão Ortográfica:** Giovanna Paccillo e João Fábio Bittencourt

> **Revisão Final:** Adriano Godoy e João Roberto Bort Jr.

> **Edição dos vídeos:** João Casimiro Kahil Cohon

> **Diagramação da capa frontal:** Sofia Barbosa

> **Diagramação do número e demais capas:** Brunela Succi

> **Imagens de ilustração das capas:** Tieta Macau

> COMITÊ EDITORIAL

> Adriano Santos Godoy (PPGAS-Unicamp)

Doutorando e Mestre em Antropologia Social e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Já foi pesquisador visitante na Universidade Leiden e na Universidade Utrecht. Áreas de interesse e pesquisa: arte sacra; arquitetura religiosa; catolicismo; consumo; devoção; religião material; santuários.

> João Casimiro Kahil Cohon (PPGM-Unicamp / EMAC -UFG)

Professor de Música na Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Música pela Universidade Estadual de Campinas, licenciado em Música pela Universidade Federal de São Carlos (2017). Formado pelo Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos de Tatuí em MPB/Jazz e Instrumento Musical (2012). Professor do Conservatório Municipal de Socorro Maestro Luiz Gonzaga Franco desde 2014. Realiza pesquisa na área de educação musical, interação e performance em música.

> João Roberto Bort Jr. (PPGAS-Unicamp)

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Entre 2009 e 2012, atuou como pesquisador discente junto ao Grupo de Estudos sobre Mediação e Alteridade (GEMA), sediado tanto na Universidade Federal de São Paulo quanto no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), período em que se dedicou a estudar relações interétnicas entre os Yanomami, missionários e antropólogos. Atualmente, é membro do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI) e do Centro de Estudos Rurais (CERES) da UNICAMP e, na mesma universidade, integra a linha de pesquisa sobre territorialidades e processos sociais. Desde 2017, pesquisa o processo de produção e recriação da pessoa e do território Xukuru-Kariri a partir da relação dos indígenas com a cidade de Caldas-MG. Por isso, as problemáticas de seu interesse são etnologia indígena, território e territorialidade, pessoa indígena e índios em contextos urbanos. Finalmente, como professor titular de cargo da disciplina de sociologia, lecionou, entre 2014 e 2017, na rede pública de ensino do estado de São Paulo.

> Lis Furlani Blanco (PPGAS-Unicamp)

Doutoranda em Antropologia Social pela Unicamp. Foi pesquisadora visitante na Universidade de Barcelona, Espanha (2013-2014) e no Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, Berkeley (2018-2019). Desenvolve pesquisas acerca de temas da Antropologia da Alimentação e Antropologia Política, trabalhando com discussões na interface entre o biológico e o social. É membra do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia.

> Luiza Serber (PPGAS-Unicamp)

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas e bolsista FAPESP. Mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2018), desenvolveu pesquisa sobre a produção e circulação imagética no Território Indígena do Xingu. Foi pesquisadora visitante na Western Sydney University (2017). Graduiu-se em Ciências Sociais na Unicamp (2014), período no qual desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica na área de Antropologia e Imagem. Atualmente é pesquisadora associada do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI-Unicamp). Temas de interesse: etnologia indígena; cinema indígena; práticas midiáticas; antropologia do cinema; antropologia e imagem.

> Nathanael Araújo (PPGAS-Unicamp)

Sou graduado em licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2013) e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2016).

Atualmente curso o doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU) e ao Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA). Trabalho no campo da Antropologia Urbana, Antropologia da Arte, Sociologia dos Intelectuais e História Social da Edição, Desenvolvo pesquisas sobre cultura letrada, mercado editorial, mercado de arte, produção arquitetônica das cidades e aspectos de raça, gênero e sexualidade em manifestações artísticas contemporâneas.

> Paulo Victor Albertoni Lisboa (PPGAS-Unicamp)

Bacharel em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia e Licenciado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Na mesma instituição, desenvolveu pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-UNICAMP) sobre a literatura nativa de Olivio Jekupé, escritor Guarani. Atualmente, desenvolve pesquisa de doutorado (PPGAS-UNICAMP) sobre a vocalidade guarani mbya e sua oratura.

> Ramón Del Pino (PPGM-Unicamp)

É doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp. Mestre (2018) e licenciado (2013) em Música pela mesma universidade. Anteriormente, formou-se pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí (2008) no curso de MPB/Jazz. Atua como contrabaixista e é membro pesquisador discente no Grupo de Pesquisa Improvisação Contemporânea, Processos Criativos e Cognição Musical, coordenado pelo Prof. Dr. Manuel Falleiros. Tem interesse e experiência, com trabalhos publicados nas áreas de: performance musical; música instrumental brasileira; Escola Jabour; improvisação; processos interacionais e decolonialidade.

> Thais Lassali (PPGAS-Unicamp)

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2011) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (2015), tendo defendido a dissertação “Mentes elétricas, corpos mecânicos: a noção de humano em 2001: uma odisseia no espaço e Alien, o oitavo passageiro”. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH - Unicamp. Dentre seus interesses estão a análise da produção cultural, especialmente o cinema, considerando principalmente suas interseções com algumas temáticas centrais à antropologia como a noção de pessoa, de corpo, de ciência, de mito, o binômio natureza e cultura, bem como com os estudos de gênero e sexualidade.

> Brunela Succi (PPGAS-Unicamp)

Graduada em História (Universidade de São Paulo). Mestre em Estudos Interdisciplinares Latino Americanos (Freie Universität Berlin). Doutoranda em Antropologia Social (Universidade Estadual de Campinas)/ Ciências Sociais (Universidad de Buenos Aires). Bolsista latinoamericana Conicet. Pesquisadora do Instituto de Estudios de América Latina y del Caribe (IEALC/UBA), do Grupo de Estudios de Teatro (GETEA/UBA), do Pagu - Núcleo de Estudos de gênero (Unicamp) e do Ateliê de produção simbólica e Antropologia (APSA/Unicamp). Áreas de atuação: Estudos de Gênero e Sexualidades, Antropologias do Corpo e da Performance, Antropologia da Arte e da produção simbólica, História Social da Cultura e da Arte, Estudos Teatrais, Arte e Política, Memória e Ditaduras no Cone Sul.

> Giovanna Paccillo dos Santos (PPGAS-Unicamp)

Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu sua graduação. É membro do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR), tendo desenvolvido pesquisas relacionadas ao ativismo feminista da ONG Católicas pelo Direito de Decidir ao longo da graduação. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado intitulada Diagnóstico, tratamento e cura do Transtorno de Pânico em um ambulatório de espiritualidade, como parte do projeto Espiritualidade Institucionalizada. Entre os focos de interesse destacam-se: espiritualidade, antropologia do corpo, antropologia da ciência, e as áreas de estudos de gênero e religião.

> CONSELHO EDITORIAL NACIONAL

- > Ana Paula Cavalcanti Simioni
Professora da Universidade de São Paulo – USP
- > Carlos Fausto
Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- > Clarice Cohn
Professora da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR
- > Elsje Lagrou
Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- > João Miguel Sautchuk
Professor da Universidade de Brasília - UnB
- > John Cowart Dawsey
Professor da Universidade de São Paulo – USP
- > Lilia Katri Moritz Schwarcz
Professora da Universidade de São Paulo - USP
- > Priscila Rossinetti Rufinoni
Professora da Universidade de Brasília – UnB
- > Regina Melim Cunha
Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
- > Renato Monteiro Athias
Professor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
- > Rosângela Pereira de Tugny
Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
- > Ruben Caixeta de Queiroz
Professor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
- > Samuel Mello Araújo Júnior
Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- > Selda Vale da Costa
Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

> CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

- > **Aristóteles Barcelos Neto**
Professor da East Anglia University, no Reino Unido
- > **Juan Francisco Salazar**
Professor da Western Sydney University, na Austrália
- > **Mariana de Campos França**
Professora da Universiteit Leiden, na Holanda
- > **Paolo Fortis**
Professor da Durham University, no Reino Unido
- > **Pierre Déléage**
Professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França

> EDITORIAL

A revista **PROA**, em seu primeiro número do décimo volume, traz principalmente a música enquanto objeto e problema das reflexões de artistas e antropólogos. Nesse momento que os seres humanos parecem indiferenciáveis diante do contagioso e recentemente conhecido Sars-CoV-2, tudo parece muito resumido a questões epidemiológicas. No entanto, com e a partir da música, os autores do dossiê “Música enquanto prática decolonial” problematizam a configuração da modernidade expondo a colonialidade que a engendra, o que implica questionar poderes criadores do mundo globalizado. Um dos efeitos mais notáveis e atuais do processo é o espraiamento da rede de contágio do vírus desacompanhado da paralela equalização das condições de combate à doença. Isto é, se um mundo pandêmico nos obriga a refletir sobre desigualdades, logo sobre poderes, a música faz nada menos e, ademais, favorece introduzir uma perspectiva de ruptura aos desaparecimentos a que são condenados conhecimentos, práticas, pessoas ou tudo aquilo que não é hegemônico.

A apresentação do dossiê pelos organizadores é inescapável à compreensão de como se articulam ao mais abarcante problema da (de)colonialidade na música as questões específicas dos dez artigos que o compõe, os quais se referem aos temas das raças, classes, práticas educacionais, tradições étnico-culturais e identidades nacionais.

Dessa vez, uma das traduções é uma colaboração de Eduardo Falcão. O doutorando em Etnomusicologia na Universidade de Aveiro, em Portugal, brinda os leitores de português com um texto de Zoe Sherinian, professora na Universidade de Oklahoma, nos Estados Unidos. Trata-se de uma contribuição a teorias e metodologias dos estudos etnomusicológicos a partir do exame que a autora faz da afirmação identitária cultural de indianos do estado de Tamil Nadu mediante a música folclórica.

A outra tradução, feita por João Casimiro Kahil Cohon, é uma entrevista com Dom Um Romão e conduzida pelo percussionista Frank Colon. Originalmente, a entrevista foi publicada na importante e especializada revista *Modern Drummer*. Embora americana, a publicação é indispensável aos estudiosos da percussão e da bateria brasileira, pois foi nos Estados Unidos que muitos músicos do país, como Dom Um Romão, passaram a viver depois que ditadores militares tomaram o poder em 1964. O tradutor, preocupado com divulgação da história da bateria em português, traz a público o texto que pretende ser uma via de acesso ao conhecimento.

Na seção Debate, a **PROA** apresenta o diálogo que Ramón Del Pino, doutorando em Música na UNICAMP, estimula entre os professores Hermilson Garcia do Nascimento e César Roversi no entendimento da “improvisação brasileira” e dos desdobramentos que poderia conduzir à estética e ao ensino da música feita no país. A expressão remete-se, por um lado, às práticas de improvisação no jazz e, por outro lado, às criações de brasileiros que permanecem em expansão.

Na Galeira, temos as imagens pelas quais Tieta Macau, mestranda em História na Universidade Federal do Ceará, apresenta a poética do rastro. Inicia o texto com uma fala de um pescador e quilombola de São Luís, no Maranhão, e lança o problema da constituição e reflexão da ancestralidade e da corporalidade de negros para além da epistemologia colonial. Rupturas com formas hegemônicas do existir surgem pelas imagens de três macumbarias ou aparições que a autora publica.

Antes que enveredem leitura pela revista, o comitê editorial agradece a todos e todas que se envolvem corajosamente na construção e continuação da **PROA**, que, como muitas das atividades científicas nos últimos anos, vem sentindo as consequências da ascensão do conservadorismo nas estruturas político-administrativas do país. Mas, ao contrário das acusações feitas aos pesquisadores, nossas práticas entre a antropologia e as artes não são puramente ideológicas. São, na verdade, concepções e instrumentos cientificamente fundamentados e, por isso, colocam possibilidades de um debate inquietante contra as posições que são, primordialmente, pouco críticas acerca do poder instituído e irrisoriamente abertas à inversão de noções estabelecidas, dentre essas, as acepções vindas da ex-presidência da Funarte que solaparam infinitas questões entre o rock, as drogas, o aborto e o sexo. Pensar a música é imprescindível no presente político, porque também nos esclarece sobre ideias que se difundem na sociedade brasileira, essas sim, sem quaisquer sólidos rigores.

Uma boa leitura para nós, que somos diversos e diversas!

Comitê Editorial